

LEASING

Outubro de 2013
Nº 198 - ANO 33



Ferramenta de gestão de risco possibilita que as instituições financeiras e as empresas conheçam o histórico de crédito dos bons pagadores. Pág.4

Cadastro Positivo entra em vigor

sindleasing
SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE ARRENDAMENTO MERCANTIL - LEASING
www.sindleasing.org.br

Presidente

Osmar Roncolato Pinho

Vice-presidente

Luis Fernando Staub

Diretor-tesoureiro

Luiz Horácio da Silva Montenegro

DiretoresIsmael Paes Gervásio, Felipe Melo,
Luiz Felix Cardamone, Mochine Busta,
Rubens Bution

abel
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DAS EMPRESAS DE LEASING
www.leasingabel.org.br

Presidente

Osmar Roncolato Pinho

Vice-presidente

Luis Fernando Staub

Diretor-secretário

Rubens Bution

Diretor-tesoureiro

Luiz Horácio da Silva Montenegro

DiretoresFelipe Melo, José Antonio Rizzato Nobre, Luiz
Felix Cardamone Neto, Ismael Paes Gervásio,
Mochine Busta**Diretores-técnicos**Ana Paula Franklin Allain, Fabio Costa,
José Henrique Simões Camargo, Luis Fabiano
Alves Penteado**Superintendente-executivo**

Carlos Alberto Parussolo da Silva

ContatoRua Diogo Moreira, 132
8º andar - conj. 806 - 810
CEP 05423-010 - Pinheiros - São Paulo - SP
Telefone (11) 3095-9100**Expediente Informativo Leasing**Edição: SP4 Comunicação Corporativa 

Fotos: Renato Negrão

Imagem capa: Shutterstock

Diagramação e editoração: Adesign

Leasing é uma publicação trimestral.
As edições anteriores estão disponíveis
para *download* no site da ABEL
www.leasingabel.org.br

Pelo crédito sustentável

O volume de crédito no Brasil, de R\$ 2,54 trilhões, segundo o Banco Central, cresceu mais de 500% na última década. Tal estoque representa 55% do PIB (Produto Interno Bruto), ante 24,6% de dez anos atrás. O potencial de expansão ainda é grande – nas economias dos países desenvolvidos, o montante de crédito supera 100% do PIB. Antes de se avançar ainda mais nesse campo, no entanto, é preciso aprimorar o processo de gestão de risco, de modo a criar as bases necessárias para garantir o crescimento sustentável do crédito no País.

Por isso, é louvável a iniciativa de criação e a entrada em vigor do Cadastro Positivo ao possibilitar que instituições financeiras e empresas tenham acesso a informações sobre os bons pagadores. Com o Cadastro Positivo, será possível diminuir o risco de quem oferece crédito e reduzir o nível de inadimplência, resultando, ao longo do tempo, em custos menores para captação de dinheiro no mercado (*reportagem nas págs. 4 e 5*).

Outro assunto de destaque nesta edição é a contribuição do arrendamento mercantil para o crescimento sustentável da economia neste momento em que o governo trabalha para estimular a produção industrial e atrair os capitais privados. Um dado que mostra essa característica do leasing é a participação de máquinas e equipamentos na carteira, que cresceu em junho deste ano em relação ao mesmo período do ano passado – de 28,11% para 39,44% (*pág. 6*).

O que ainda restringe a abrangência do leasing na viabilização de projetos produtivos são amarras jurídicas. Mas as perspectivas são boas. A batalha do ISS (Imposto Sobre Serviços), após anos de discussões nos tribunais, parece estar próxima do fim. O Superior Tribunal de Justiça (STJ) definiu em última instância, em novembro do ano passado, que o ISS só pode ser cobrado pelo município onde se localiza o estabelecimento arrendador. A questão está pendente de julgamento de embargos de declaração, interpostos pelo município de Tubarão.

Solucionado esse assunto, o mercado de leasing poderá trabalhar num ambiente de maior segurança jurídica e, conseqüentemente, restabelecer seu papel estratégico no aumento da competitividade da indústria nacional. Estamos confiantes na retomada dos negócios.

Boa leitura!

Osmar Roncolato Pinho
Presidente da ABEL

ABEL dá as boas-vindas à CHG-MERIDIAN

Atenta ao potencial do mercado brasileiro, a alemã CHG-MERIDIAN, uma das maiores empresas europeias de leasing operacional para equipamentos de tecnologia, desembarcou no Brasil no final do ano passado e há cerca de dois meses recebeu licença para operar. “Por ser uma empresa global, a CHG não poderia ficar fora desse mercado. O Brasil é um importante *player* mundial”, diz o diretor-superintendente, Roberto Mussalem.

Presente em 19 países e com mais de 10 mil clientes, a CHG vê no País uma oportunidade para o desenvolvimento do leasing operacional e serviços, em um mercado que movimentava mais de US\$ 5 bilhões por ano. O grande número de empresas alemãs que operam no mercado brasileiro é outro motivador de atração. Mussalem lembra que 10% do PIB nacional são originados pelas 1.200 companhias de origem alemã instaladas aqui.

Nesse começo de atividades, a CHG-MERIDIAN, com sede em São Paulo e presença no Rio de Janeiro, conta com uma estrutura de 14 funcionários. A previsão é encerrar o ano de 2013 com novos negócios da ordem de US\$ 25 milhões – os contratos para clientes corporativos, informa Mussalem, superaram US\$ 7 milhões até agora.

Um dos diferenciais da CHG, segundo o diretor-superintendente, é a oferta de consultoria para a definição da melhor configuração tecnológica e mapeamento das necessidades da empresa na área de tecnologia da informação, por exemplo. O serviço de instalação e desinstalação dos equipamentos (monitores, impressoras e outros, coleta e higienização das informações e descarte responsável) também faz parte do pacote.

O leasing operacional, que privilegia o uso do bem, e não sua propriedade, é vantajoso para as empresas, diz

Mussalem, pois possibilita a atualização tecnológica a um custo 20% menor do custo total de propriedade (*total cost of ownership*).

O caráter sustentável do leasing operacional é outra vantagem apontada pelo executivo. Em média, os clientes ficam três anos com os equipamentos e depois fazem a troca. Cabe à arrendadora fazer o recolhimento e dar o destino adequado às máquinas. “É um trabalho de manufatura reversa”, diz Mussalem. A CHG recolhe os equipamentos, e aqueles que têm condições de uso são recondicionados e utilizados por outras empresas de médio e pequeno portes, com menos exigências técnicas, prolongando o tempo de vida útil dos produtos.

A entrada de um novo *player* no mercado de arrendamento mercantil, num momento em que a economia brasileira sofre um período de retração, mostra a confiança da comunidade internacional na retomada do crescimento sustentável do Brasil.



Roberto Mussalem:
“O Brasil é um
importante *player*”

CADASTRO POSITIVO: o que muda para o consumidor e o mercado

A Febraban explica, em cartilha recém-lançada, que a esperada queda das taxas de juros não é imediata, porque levará tempo até os clientes autorizarem a adesão ao Cadastro e formar um banco de dados com informações de crédito de várias fontes.

Reivindicação antiga das instituições financeiras, o Cadastro Positivo de bons pagadores, criado pela Lei 12.414/12, regulamentada pelo Decreto 7829/12, e em vigor desde 1º de agosto, deve resultar, ao longo do tempo, em taxas de juros menores para clientes com histórico de bons pagadores.

O consumidor que tem suas contas em dia – embora essas melhores condições não estejam contempladas pela lei – poderá negociar taxas de juros menores e prazos de pagamento maiores ao solicitar empréstimos ou financiamento de um bem, caso tenha autorizado a inclusão de seu nome no banco de dados do Cadastro Positivo.

Os benefícios da medida se estendem a empresas e instituições financeiras. Por meio do Cadastro Positivo, será possível conhecer o histórico de pagamentos do consumidor e se ele mantém as contas em dia. Como resultado, haverá mais segurança nas operações de crédito – leasing, consórcio e financiamento, por exemplo – e, conseqüentemente, redução da inadimplência.

As empresas, entretanto, não terão acesso a dados referentes à renda do consumidor e às razões que o levaram a contrair empréstimos e financiamentos, os quais não constarão no referido Cadastro. Segundo a Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN), nº 4172/12, serão disponibilizadas apenas as seguintes informações financeiras:

- data da concessão do empréstimo ou financiamento, ou da assunção da obrigação ou compromisso de pagamento;
- valor original total do empréstimo ou financiamento concedido, ou da obrigação ou compromisso assumido;
- valores das prestações de empréstimo ou financiamento, ou das parcelas das obrigações ou compromissos, bem como as respectivas datas de vencimento;

- valores pagos, mesmo que parciais, das prestações de empréstimo ou financiamento, ou das parcelas das obrigações ou compromissos, indicadas as datas de pagamento.

Mudança de cultura

A percepção é de que o Cadastro Positivo deve demorar um pouco para apresentar resultados efetivos. “A adesão deve ocorrer à medida em que as pessoas tomarem conhecimento do seu funcionamento”, afirma o presidente da ABEL, Osmar Roncolato Pinho, acrescentando que ele representa uma mudança cultural grande. A expectativa é de que, com o decorrer do tempo, o mercado de crédito no Brasil funcione como nos EUA, onde cada consumidor tem o seu *rating* (nota de crédito).

Para o presidente e CEO do Banco Toyota, Luiz Montenegro, o Cadastro equivale a “individualizar o custo de crédito do cliente

A cartilha da Febraban

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) lançou uma cartilha para responder todas as dúvidas sobre o Cadastro Positivo. São 78 perguntas e respostas, divididas em sete capítulos, que abordam as questões mais frequentes e resumem a regulamentação sobre o assunto. O objetivo é explicar de forma detalhada o Cadastro para os associados da Febraban e para a população em geral.

O guia explica que o Cadastro é “um banco de dados completo que contém informações financeiras, o histórico de crédito e o comportamento de pagamentos de obrigações dos clientes (pessoas físicas e jurídicas)”.



Clientes já
querem saber
sobre o Cadas-
tro, diz Luiz
Montenegro

com base na performance de pagamento". Em países onde o Cadastro Positivo funciona,   o histórico de crédito do cliente que determina o custo financeiro, destaca. "Aqui, por ser uma ferramenta nova, ainda   pouco conhecida, mas muitos clientes já perguntam sobre como participar", conta o executivo.

Na opinião de Montenegro, o primeiro momento do Cadastro Positivo deve produzir mais efeito para as pessoas físicas, pois as informa es sobre o histórico de crédito dessas são mais limitadas. No caso dos clientes pessoa jurídica, as institui es financeiras dispõem de um volume maior de informa es. "Para a pessoa jurídica, há uma forma mais palpável de mensurar o risco, pois as institui es têm mais informa es   sua disposi o em rela o a pessoa física", afirma o executivo.

Para o CEO da Société Générale Equipment Finance Brasil (SGEF), Mochine Busta, o Cadastro traz vantagens para a empresa de leasing e para quem contrata a opera o.



Mochine Busta:
"Redu o de
custo e de prazo
será um processo
paulatino"

Busta avalia que será um processo paulatino de redu o de prazo na tomada de decisão e de custos, de maneira que ainda não   possível enxergar os reflexos dessa medida. "Ainda estamos numa fase muito inicial do processo. Precisamos, primeiro, ver qual será a adesão ao Cadastro e interpretar as informa es", afirma o executivo. Ele espera que, passado este primeiro momento, o prazo de análise do cliente seja consideravelmente reduzido e o custo de financiamento fique mais competitivo para as empresas que solicitem inscri o.

No caso específico da SGEF, a adequa o ao Cadastro Positivo demandou tempo e esforço da equipe, que trabalhou inclusive aos finais de semana para garantir que tudo funcionasse a contento. O trabalho, alinhado às áreas de *compliance*, operacional e de tecnologia, envolveu não apenas a empresa de leasing, mas outras companhias do Grupo, por exemplo, os bancos Société Générale, Cacique e Pec nia.

O sistema permite visualizar, de forma transparente e objetiva, os pagamentos liquidados, as parcelas pagas e em andamento, assim como o montante dos empréstimos tomados, continua o documento.

O banco de dados será abastecido com informa es dos bancos e demais institui es financeiras, cartões de crédito e lojas de varejo que vendem no cr di rio.   ainda possível a inclusão das informa es originadas por prestadores de serviços continuados, como concessionárias de serviços públicos (luz, gás e água e esgoto), provedores de internet e de TV por assinatura, escolas e condomínios.

Na cartilha, a Febraban têm também explica que a esperada queda das taxas de juros não   imediata. "Primeiro, os clientes têm de conce-

der autoriza o para a abertura do cadastro. Segundo, o novo Cadastro tem de ser construído com informa es de crédito de várias fontes de informa o por alguns anos a fim de que haja um histórico suficientemente amplo para permitir análises estatísticas robustas", informa o documento.

Para participar do Cadastro, informa a cartilha, o interessado (pessoa física ou jurídica) precisa autorizar a inclusão de seus dados por meio de texto específico fornecido especialmente pelas empresas Gestoras de Banco de Dados (GBDs) e institui es financeiras. A cartilha está disponível no site da Febraban, com banner na página principal (www.febraban.org.br).

Saldo do VPC é de R\$ 33,81 bilhões

Os novos negócios, em junho, somaram R\$ 697 milhões

Em junho, o saldo do Valor Presente da Carteira (VPC) de leasing alcançou R\$ 33,81 bilhões segundo dados estatísticos da ABEL. O valor representa queda de pouco mais de 3% em relação ao mês anterior e de 32,39% na comparação com junho do ano passado. Os novos negócios atingiram R\$ 697 milhões, com retração de 24,23% em relação a junho de 2012. As pessoas jurídicas responderam pela maior parcela dos novos negócios (89,67%), e o restante (10,33%) ficou com as pessoas físicas.

Veículos e afins continuam sendo os bens mais representativos da carteira, com participação de 47,27% dos bens arrendados, mas, na comparação com junho do ano passado, perdeu espaço (62,39%). Já a participação de máquinas e

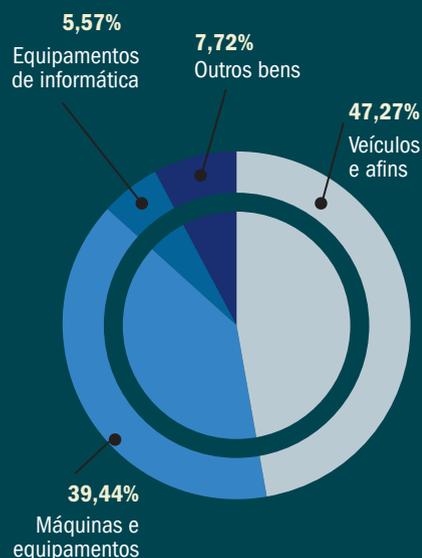
equipamentos cresceu para 39,44%, ante 28,11% em junho de 2012, o que revela a importância do leasing para a atividade produtiva. O segmento equipamentos de informática avançou para 5,57%, ante 4,29% no mesmo mês do ano passado.

Por setor de atividade, nos arrendamentos a receber, pessoas físicas é o de maior participação: 41,59% do volume total. O setor de serviços vem em segundo lugar, com 31,47%, seguido por indústria (13,27%), comércio (8,72%), outros setores (profissionais liberais, pequenas empresas, firmas individuais etc.), com 3,94% e estatais, com 1,01%. Os prefixados continuam sendo os indexadores preferidos (82,44%); os contratos em dólar registram 0,13% do total; contratos em CDI, 15,72%; e em TJLP, 1,71%.

RAIO X DO LEASING EM JUNHO

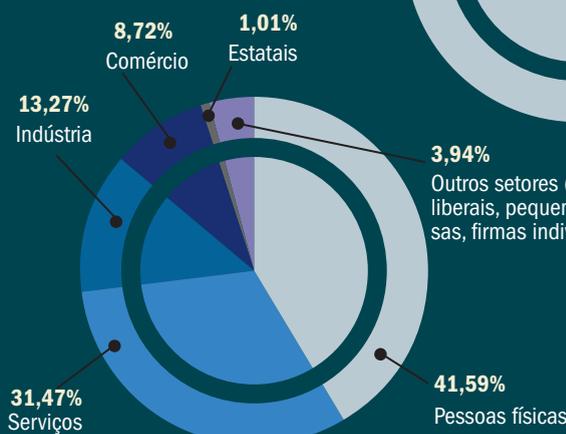
IMOBILIZADO DE ARRENDAMENTO

Por tipo de bens (em %)



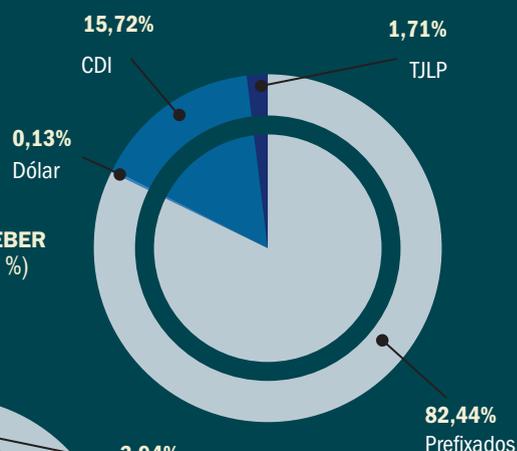
ARRENDAMENTOS A RECEBER

Por setores de atividades (em %)



DENOMINADORES

Novos negócios (em %)



TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO



Alunos do curso Aspectos Contábeis, Financeiros e Tributários

Comprometida com o desenvolvimento de seus associados, a ABEL oferece cursos de aperfeiçoamento profissional destinados a gestores e operadores do produto leasing, gerentes de tesouraria e profissionais ligados à contabilidade e à controladoria das empresas arrendadoras e instituições financeiras com carteira de arrendamento mercantil. Realizados na sede da ABEL, em São Paulo, ou *in company*, os cursos são de curta duração um ou dois dias no máximo, e as aulas, dadas pelo professor João Domiraci Paccez, mestre em Controladoria e Contabilidade pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP.

Em agosto, cinco profissionais participaram do curso “Aspectos Contábeis, Financeiros e Tributários na empresa arrendadora” e alguns gostaram tanto que estão se programando para fazer outros na entidade. É o caso de Gastão Betim Paes, do Bradesco, que migrou recentemente da área de câmbio para a de controle contábil

de leasing. “Essa é uma área com a qual não tinha muito contato. Agora, me sinto muito mais confiante”, diz Gastão. “Vou recomendar para meus colegas no banco e pretendo fazer outro curso”, afirma.

“Foi importante ter visto como se faz a contabilização local do leasing para entender a diferença entre o padrão contábil brasileiro (BR Gap) e o padrão norte-americano (US GAAP)”, disse Thais Franco Forte, analista de controladoria da CSI Leasing. Assim como ela, a gerente de Tesouraria da CSI, Mariana Yumi Teshima, diz que o curso mostrou a importância de olhar para o efeito caixa da operação de leasing e para seu efeito contábil. “Uma mesma operação pode ter impactos financeiro e contábil contrários, sendo de extrema importância a análise de todos esses impactos antes da tomada de decisões estratégicas.”

Até o final do ano, estão programadas mais quatro rodadas de cursos: Formação de Operadores, Aspectos Gerais da Operação de Leasing no Brasil (15 e 16/10); Leasing no Brasil Aspectos Contábeis, Financeiros e Tributários na empresa arrendadora (2 e 3 de outubro) e Análise de Modelos de cálculo do impacto fiscal nas Operações de Leasing no Brasil, na empresa arrendadora (5/11).

Seminário internacional discute IFRS

Com o apoio da ABEL, será realizado no dia 11 de novembro o “X Seminário Internacional CPC - Normas Contábeis Internacionais”, no WTC Events Center, em São Paulo. Promovido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), o evento dará um panorama do atual estágio de adoção das normas internacionais de relatórios financeiros, o IFRS (International Financial Reporting Standards), destacando aspectos positivos e dificuldades enfrentadas na implantação e utilização do IFRS no Brasil. O CPC é formado pela Abrasca, Apimec, BM&FBovespa, CFC, Fipecafi e Ibracon.

Organizado pela Fundação de Apoio ao CPC, o Seminário ocorrerá das 8h às 18h. A abertura será feita pelo Coordenador de Relações Institucionais do CPC, Alfred Plöger, e pelo curador do IFRS, Pedro Malan. Entre os convidados estão Amaro Gomes, diretor do Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB, na sigla em inglês); Ana Novaes, diretora da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Artur Gigueira Junior, diretor da Febraban. As inscrições podem ser feitas pelo site www.facpc.org.br.



COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS

Valor Presente da Carteira

Ranking	Abril/13				Maio/13				Junho/13			
	R\$	US\$	Contratos	Part. %	R\$	US\$	Contratos	Part. %	R\$	US\$	Contratos	Part. %
Banco Itaucard S/A Arrendamento Mercantil	12,164,459,618	6,077,975,226	808,366	33.7191	11,638,932,232	5,460,185,885	777,149	33.3587	11,164,146,197	4,931,159,981	748,314	33.0161
Bradesco Leasing S/A Arrendamento Mercantil	5,851,827,950	2,923,867,268	75,500	16.2209	5,797,105,925	2,719,603,080	73,733	16.6153	5,712,105,490	2,523,014,792	72,104	16.8926
Santander Leasing S.A. Arrendamento Mercantil	3,640,163,766	1,818,808,717	201,663	10.0903	3,543,985,817	1,662,594,209	200,235	10.1575	3,429,692,011	1,514,881,630	198,903	10.1427
Banco IBM S/A Arrendamento Mercantil	1,752,097,596	875,435,993	1,567	4.8567	1,714,723,515	804,430,247	1,582	4.9146	1,666,846,613	736,239,670	1,764	4.9294
Cia. de Arrendamento Mercantil RCI Brasil	1,451,140,814	725,062,863	86,293	4.0225	1,434,516,715	672,976,504	87,856	4.1115	1,432,581,602	632,765,725	89,881	4.2366
BV Leasing Arrendamento Mercantil S/A	1,529,701,594	764,315,776	144,272	4.2402	1,406,936,241	660,037,643	144,272	4.0325	1,332,954,936	588,761,014	109,106	3.9420
HP Financial Services Arrendamento Mercantil S/A	1,195,510,548	597,337,138	3,685	3.3139	1,184,897,522	555,872,360	3,685	3.3961	1,163,547,540	513,934,426	3,771	3.4410
HSBC Bank Brasil S/A Arrendamento Mercantil	1,116,187,755	557,703,485	45,765	3.0940	1,078,217,300	505,825,343	42,790	3.0903	1,056,614,313	466,702,435	40,691	3.1248
Safra Leasing S/A Arrendamento Mercantil	781,832,050	390,642,575	56,117	2.1672	781,832,050	366,781,784	56,117	2.2408	781,832,050	345,332,178	56,117	2.3121
ITAUBBA Leasing S/A	801,143,535	400,291,564	80,064	2.2207	746,197,107	350,064,321	77,132	2.1387	698,838,339	308,674,178	73,632	2.0667
Subtotal	30,284,065,226	15,131,440,604	1,503,292	83.95	29,327,344,423	13,758,371,375	1,464,551	84.06	28,439,159,091	12,561,466,030	1,394,283	84.10
Banco Bradesco Financiamentos S/A - Carteira Arrendamento Mercantil	739,343,047	369,412,934	116,098	2.0494	681,804,686	319,855,829	110,791	1.9541	632,400,590	279,328,883	53,896	1.8702
BB Leasing S/A Arrendamento Mercantil	627,378,980	313,470,061	19,583	1.7391	590,581,301	277,060,096	18,154	1.6927	570,196,638	251,853,639	16,897	1.6863
SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil	494,127,480	246,890,916	376	1.3697	500,891,878	234,983,992	385	1.4356	505,795,553	223,407,930	310	1.4958
Banco Commercial I.Trust do Brasil S/A - Banco Múltiplo	448,187,803	223,937,146	5,134	1.2423	452,666,680	212,360,409	5,153	1.2974	455,401,909	201,149,253	5,108	1.3468
BIC Arrendamento Mercantil S/A	374,193,179	186,965,713	795	1.0372	372,975,432	174,974,401	774	1.0690	366,932,042	162,072,457	760	1.0851
Banco Volkswagen S/A Arrendamento Mercantil	383,074,664	191,403,350	26,223	1.0619	354,674,422	166,388,826	24,551	1.0165	335,519,664	148,197,731	22,974	0.9922
Banco Safra S/A Carteira Arrendamento Mercantil	335,552,595	167,658,936	171,661	0.9301	335,552,595	157,418,181	171,661	0.9617	335,552,595	148,212,277	171,661	0.9923
Alfa Arrendamento Mercantil S/A	320,301,258	160,038,602	3,855	0.8879	321,732,090	150,934,552	3,145	0.9221	323,299,757	142,800,246	3,488	0.9561
Mercedes-Benz Leasing do Brasil Arrend. Mercantil	276,599,093	138,202,805	4,110	0.7667	276,599,093	129,761,256	4,110	0.7928	276,599,093	122,172,744	4,110	0.8180
Banco Bradesco S/A Arrendamento Mercantil	291,630,266	145,713,134	63,446	0.8084	250,311,335	117,428,849	58,505	0.7174	214,400,091	94,699,687	63,446	0.6341
Subtotal	4,290,388,365	2,143,693,597	411,281	11.89	4,137,789,512	1,941,166,031	397,229	11.8594	4,016,097,932	1,773,894,846	342,650	11.8769
Panamericano Arrendamento Mercantil S/A	250,451,351	125,138,079	28,942	0.6942	232,538,500	109,091,058	27,290	0.6665	216,175,158	95,483,727	25,649	0.6393
Leaseplan Arrendamento Mercantil S/A	219,505,374	109,675,914	5,662	0.6085	219,505,374	102,976,813	5,662	0.6291	219,505,374	96,954,670	5,662	0.6491
Banco Itauleasing S/A Carteira Arrendamento Mercantil	187,193,833	93,531,444	565	0.5189	186,626,909	87,552,500	572	0.5349	185,443,799	81,909,805	575	0.5484
Banco GMAC S/A Arrendamento Mercantil	154,815,076	77,353,391	14,764	0.4291	144,329,755	67,709,587	13,727	0.4137	134,789,314	59,535,916	12,726	0.3986
Citibank Leasing S/A Arrendamento Mercantil	144,566,548	72,232,711	728	0.4007	143,545,644	67,341,736	725	0.4114	140,591,529	62,098,732	735	0.4158
Toyota Leasing do Brasil S/A Arrendamento Mercantil	139,723,303	69,812,783	5,562	0.3873	132,144,254	61,992,988	4,898	0.3787	126,681,997	55,954,946	4,674	0.3746
Banco Alvorada S/A Carteira de Arrendamento Mercantil	129,960,482	64,934,787	10,909	0.3602	111,728,246	52,415,203	9,754	0.3202	97,430,326	43,034,596	8,566	0.2881
Banco Itaú S/A	84,227,550	42,084,316	20,071	0.2335	75,180,431	35,269,483	18,296	0.2155	68,023,976	30,045,926	17,517	0.2012
BMW Leasing do Brasil S/A Arrendamento Mercantil	61,772,227	30,864,508	226	0.1712	61,772,227	28,979,277	226	0.1770	61,772,227	27,284,553	226	0.1827
Banco Volvo S/A Arrendamento Mercantil	42,650,368	21,310,267	194	0.1182	42,650,368	20,008,617	194	0.1222	42,650,368	18,838,502	194	0.1261
Banco Santander S/A	33,714,849	16,845,633	10,873	0.0935	27,893,946	13,085,920	10,603	0.0799	22,938,708	10,131,938	10,130	0.0678
Dibens Leasing S/A Arrendamento Mercantil	19,961,358	9,973,698	159	0.0553	18,198,084	8,537,288	128	0.0522	16,548,552	7,309,431	120	0.0489
Banco Guanabara S/A - Arrendamento Mercantil	15,549,331	7,769,227	85	0.0431	13,919,631	6,530,133	83	0.0399	12,977,653	5,732,179	83	0.0384
BMG Leasing S/A Arrendamento Mercantil	12,511,510	6,251,379	7,160	0.0347	10,935,863	5,130,354	6,979	0.0313	9,890,901	4,368,772	6,913	0.0293
Mercantil do Brasil Leasing S/A Arrendamento Mercantil	4,051,404	2,024,285	117	0.0112	3,583,106	1,680,947	113	0.0103	3,214,195	1,419,697	109	0.0095
Honda Leasing S/A Arrendamento Mercantil	771,244	385,352	140	0.0021	568,626	266,760	100	0.0016	396,395	175,086	90	0.0012
TOTAL	36,075,879,399	18,025,321,974	2,020,730	100	34,890,254,899	16,368,106,070	1,961,130	100	33,814,287,496	14,935,639,353	1,830,902	100

(*) Refere-se ao valor do último mês informado.

(**) Saldo passou para Dibens Leasing S/A.

Valor Presente da Carteira (VPC): saldo das contraprestações e Valores Residuais Garantidos (VRG) a vencer, descontada a taxa de retorno de cada contrato.

Atualizado em 15/7/2013. Dólar = 2,264.